



SESSÃO DE PÔSTERES

PERCEPÇÃO DOS FORMANDOS SOBRE A ESTRUTURA DE UM CURSO DE GRADUAÇÃO DE FONOAUDIOLOGIA.

Autor(es): Roberta Alvarenga Reis, William de Freitas Manara, Míriam Glenlert de Souza, Juliana Maciel de Souza, Fernando Valentim Bitencourt, Helena Corrêa Weschenfelder, Ramona Fernanda Ceriotti Toassi

Introdução: A qualidade na formação profissional é preocupação constante das instituições de ensino superior e a adequação às diretrizes curriculares nacionais configura uma necessidade à qual a universidade não pode se furtar. Identificar perfil, trajetórias e expectativas dos estudantes constitui prática administrativa rotineira de cursos que desejam monitorar suas atividades. **Objetivo:** Descrever as percepções dos formandos em relação à estrutura geral de um curso de fonoaudiologia. **Métodos:** Tratou-se de um estudo transversal observacional, no qual foi aplicado um questionário com questões abertas e fechadas para os 18 formandos do curso de Fonoaudiologia de uma universidade do sul do Brasil, no ano de 2013. Foram abordadas variáveis sociodemográficas, familiares, de formação em Fonoaudiologia, estrutura do curso, perspectivas para o futuro e para o trabalho, além de avaliar o currículo e o projeto pedagógico do curso. As respostas foram analisadas pelo programa SPSS e os alunos assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido para participar. **Resultados:** Dentre os 18 formandos, todos eram do sexo feminino, jovens entre (20 e 34 anos), 17 (94,4%) solteiras, sem filhos e gaúchas, dessas 10 (55,6%) naturais de Porto Alegre. Um total de 10 (55,6%) formandas já trabalhavam ao ingressar, mas pararam durante o curso. Contudo, 14 (77,7%) exerceram algum tipo de atividade acadêmica remunerada (pesquisa, extensão, monitoria, administrativa ou PET-Saúde) e 10 (55,6%) também realizaram atividades voluntárias durante o curso. Para 9 (50%) delas, a Fonoaudiologia era o curso que gostariam de cursar quando prestaram vestibular e, embora apenas 6 (33,3%) estivessem absolutamente decididas quanto a essa escolha no ingresso, 15 (83,3%) se formaram seguras ou absolutamente seguras quanto à profissão. Durante a realização do curso, 15 (83,3%) formandas disseram nunca ter trancado o curso, nem reprovado, mas apenas 7 (38,3%) realizaram a formação em 4 anos, período estabelecido pela Universidade. Sobre o currículo, 11 formandas (61,1%) informaram que a proposta curricular não foi apresentada quando chegaram à Universidade e que conheciam pouco sobre as diretrizes curriculares. Apontaram a ênfase em audiolgia e linguagem, mas apresentaram distribuição homogênea entre áreas de estágio, justificada por conta da organização em blocos, que nem sempre corresponde ao desejo dos estudantes. Sobre a metodologia de ensino-aprendizagem, 13 (72,2%) concluíram como positiva a possibilidade de atuação participativa dos discentes, tanto em aula, como em discussão de casos clínicos e estágios, e também a atuação dos professores em aula e estágios, possibilitando ao aluno melhorar suas competências e opiniões. Quanto aos Trabalhos de Conclusão de Curso, a área de disfagia representou a de maior escolha, com 6 (33,4%) trabalhos. A mesma área foi pretendida para atuação futura pela maioria das formandas. **Conclusão:** O curso de Fonoaudiologia em questão, de maneira geral, foi bem avaliado pelas formandas que afirmaram ter uma formação sólida (72,2%) com uma formação generalista e possibilidades de atuação em pesquisa, extensão, clínica e comunidade. No entanto, concordaram que o tempo de duração do curso deveria passar para 5 anos, fator que, entre outros, está sendo discutido para uma reforma curricular que, certamente, utilizará as informações obtidas nesse estudo.

Dados de publicação

Página(s) : p.5843

Imprimir

Fechar